

**FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

HUGO ALESSANDRO GUEDES DOS SANTOS 1\*

HELIO MARCO PEREIRA LOPES JUNIO 2\*\*

LUANA GUIMARÃES DA SILVA 3\*\*\*

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS**  
**ONCOLÓGICOS**

Águas Lindas-GO

2024

## RESUMO

**Introdução:** Os cuidados paliativos pediátricos visam proporcionar alívio do sofrimento para o paciente, melhorando a qualidade de vida da criança com câncer, observando a eficácia do cuidado e práticas necessárias para o conforto do paciente, demonstrando também apoio emocional à família. **Objetivo:** Analisar os cuidados paliativos com o foco na comunicação eficaz, controle dos sintomas, apoio à família, trabalho da equipe e métodos que evidenciam este processo. **Método:** Foi realizada uma revisão literária com a abordagem qualificativa, com dados coletados nas bases: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). **Resultados:** Percebe-se que a indicação da importância da relação comunicativa entre a equipe multifuncional, paciente e a família, tem como essencial para o conforto e manejo adequado para os sintomas da criança e desconforto; apoio emocional para a família, tendo como aspecto primordial a melhora da qualidade de vida do paciente com apoio da família, pois os familiares são uma parte integral para o processo de cuidado da criança; controle dos sintomas práticas prestadas por profissionais; necessidade emocional da criança. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade da abordagem holística e humanizada com o paciente que inclua comunicação, controle dos sintomas, apoio familiar, trabalho colaborativo com equipe, oferecendo suporte contínuo que contribua para a qualidade de vida da criança, psicológico é igualmente importante para o bem-estar da criança e da família.

**Palavras chaves:** Cuidados paliativos, Pediatria, Oncológicos, Dor Associada a Câncer.

Discente de Enfermagem Bacharelado - Faculdade Mauá de Goiás. Hugo Alessandro Guedes dos Santos e-mail hugohugoale6@gmail.com Trabalho de Conclusão de Curso, Sob orientação <sup>2\*\*</sup>Docente Helio Marco Pereira Lopes Júnior E-mail heliomarco.lopes@gmail.com e <sup>3\*\*\*</sup>Coordenadora do curso de Enfermagem Luana Guimarães da Silva E-mail enfermagem.mauadf@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o propósito de apresentar a importância dos cuidados aos pacientes pediátricos que desempenham o papel fundamental ao cuidado físico, mental, social e espiritual, a necessidade de ações diversas ao paciente visando o cuidado humanizado a cada condição de limitação de vida. Comunicar sobre os prognósticos à família e ao paciente e promover o conforto necessário, ressaltar a importância de manter o contato entre o paciente e profissional e amenizar os desconfortos e queixas fornecendo o cuidado de acordo com necessidade.

Profissionais desempenham a assistência do cuidado do paciente no alívio dos sintomas físicos da comorbidade, preocupando-se com o minimizar da dor e sofrimento do indivíduo. Analisando os sintomas, e preparando estratégias para o cuidado do paciente, em muitos casos as crianças enfrentam sintomas debilitantes da doença e de seu tratamento, como dor, fadiga, náusea e ansiedade. Os cuidados paliativos pediátricos intervêm de forma proativa ao controle dos sintomas, promovendo conforto e bem-estar.

O intuito é promover uma estratégia centrada na família, reconhecendo que os familiares desempenham um papel crucial no tratamento da criança. Os cuidados, a colaboração com os pais e outros membros da família, oferecendo apoio na educação e recursos para o cuidado da criança de maneira eficaz. Fortalecer a capacidade dos familiares lidar com os desafios que possam enfrentar, contribuindo para o fortalecimento dos laços familiares e melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Além disso, os cuidados paliativos pediátricos oncológicos são fundamentais para oferecer suporte emocional e psicossocial às crianças e sua família. O Diagnóstico de câncer infantil causa impacto avassalador e duradouro na vida da criança e de seus familiares, surgindo variedades de emoções, como medo, tristeza, raiva e desesperança. Os profissionais capacitados oferecem apoio psicológico e social, ajudando a enfrentar os desafios emocionais da jornada do câncer (MOREIRA, 2023).

Por fim, os cuidados paliativos oncológicos têm o papel crucial na transição do fim da vida, quando necessário, cuidados que oferecem suporte centrado a garantir momentos dignos e compassivos, ajudando a aliviar sofrimento físico e emocional, facilitando o ambiente de despedida amorosa. Buscando honrar o valor

de cada criança, proporcionando conforto, apoio, respeito em toda parte da jornada com o câncer.

Objetivo geral: Analisar os cuidados paliativos com o foco na comunicação eficaz, controle dos sintomas, apoio à família, trabalho da equipe e métodos que evidenciam este processo com crianças em tratamento de câncer. Objetivo específico: Apresentar as ações dos enfermeiros a cuidados paliativos de pacientes pediátricos oncológicos. Demonstrar as necessidades do apoio psicológico à criança, descrevendo o cuidado dos sintomas.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A metodologia adotada de forma qualitativa fundamentada em textos literários como: artigos, revistas, documentos científicos e sites. Foi realizada cuidadosamente a escolha de textos literários relevantes para o tema apresentado com no máximo 5 anos de publicação. Para a realização da pesquisa, foram consultadas bases de dados disponíveis online, tais como o Scielo (Scientific Electronic Library Online) BVS (Biblioteca Virtual da Saúde.)

Conforme metodologia de proposta por Creswell (2007) o fenômeno de interesse é novo, dinâmico ou complexo, as variáveis relevantes não são facilmente identificadas e quando as teorias existentes não explicam o fenômeno, e conforme segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte.

Após a seleção, baseado na análise textual e na crítica literária, buscando identificar metáforas relacionadas a experiência da enfermagem aos cuidados paliativos pediátricos oncológicos, bem como questões físicas, éticas, emocionais e sociais presentes.

Com base nos resultados da análise textual e na revisão bibliográfica, serão elaboradas interpretações e conclusões significativas sobre a experiência da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos. Serão destacados os principais temas, desafios e aspectos emocionais abordados nos textos literários, relacionando com as teorias e evidências encontradas na literatura científica. Essas conclusões contribuirão para o avanço do conhecimento na área da enfermagem pediátrica e dos cuidados paliativos, fornecendo insights importantes para a prática

clínica e para o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para crianças com câncer.

Por fim, será realizada uma discussão sobre as implicações práticas dos resultados encontrados, destacando possíveis aplicações no contexto da assistência à saúde pediátrica. Serão sugeridas recomendações para futuras pesquisas, visando preencher lacunas identificadas durante o estudo e ampliar o entendimento sobre a experiência da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos. Essa reflexão crítica e prospectiva encerrará o trabalho, destacando sua relevância e contribuições para a área da enfermagem e dos cuidados paliativos pediátricos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Cuidados paliativos são definidos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e famílias que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (RADBRUCH, 2020). Essa definição se estende a todas as faixas etárias, incluindo a pediatria, onde os desafios e as necessidades específicas devem ser considerados.

Os cuidados paliativos requerem uma abordagem multiprofissional, onde profissionais de diversas áreas trabalham em conjunto para proporcionar um cuidado holístico e centrado no paciente (SOARES, 2023). O trabalho em equipe é crucial para abordar as complexidades envolvidas no manejo de pacientes pediátricos, onde não apenas o tratamento da doença é importante, mas também o suporte emocional, social e espiritual tanto para a criança quanto para a família.

Em pediatria, os cuidados paliativos vão além do alívio dos sintomas físicos, envolvendo a busca de uma conexão humana que transcende os simbolismos tradicionais de cuidado. (Moreira, 2023) destacam a importância de uma abordagem que valorize a individualidade e a subjetividade das crianças, promovendo uma relação de cuidado baseada na empatia e na compreensão profunda das necessidades de cada paciente.

A elaboração de protocolos específicos, como os de classificação de risco para pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares, é essencial para garantir uma abordagem sistemática e eficaz (SOUZA, 2023). enfatizam a importância de protocolos que ajudem a identificar e priorizar as necessidades dos pacientes, facilitando intervenções oportunas e adequadas.

A teoria de Jean Watson, que destaca a importância do cuidado humanizado e centrado no paciente, é uma referência importante para a prática de cuidados paliativos em pediatria. Segundo Moreira (2023) essa teoria fornece uma estrutura para os enfermeiros entenderem e aplicarem práticas de cuidado que reconheçam a dignidade e o valor intrínseco de cada criança, promovendo um ambiente terapêutico de amor e compaixão.

A oferta de cuidados paliativos pediátricos é complexa e envolve diversos fatores, desde a disponibilidade de recursos até a capacitação dos profissionais (LIMA, 2024). exploram essas dinâmicas em estudos de casos múltiplos, destacando a necessidade de políticas públicas que garantam acesso igualitário e de qualidade aos cuidados paliativos para todas as crianças que deles necessitam.

As principais questões em cuidados paliativos pediátricos incluem a gestão da dor, o suporte emocional e espiritual, e a comunicação eficaz com as famílias. O Portal de Boas Práticas em Atenção à Criança (2024) oferece diretrizes e práticas recomendadas para abordar esses aspectos, garantindo que as necessidades complexas das crianças sejam atendidas de maneira integral.

As percepções e experiências da equipe interdisciplinar são fundamentais para a implementação eficaz dos cuidados paliativos (PACHECO, 2019). discutem como as equipes percebem e enfrentam os desafios do cuidado paliativo em oncologia pediátrica, destacando a importância do treinamento contínuo e do suporte emocional para os profissionais.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2021) fornece diretrizes detalhadas para a prática dos cuidados paliativos pediátricos, ressaltando a importância de um atendimento centrado na criança e na família. Essas diretrizes ajudam a padronizar e melhorar a qualidade do cuidado oferecido em diversas instituições de saúde.

O conceito de "dor total" envolve a compreensão de que o sofrimento dos pacientes oncológicos pode ser multifacetado, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (SOARES, 2023). revisam a literatura sobre esse conceito, oferecendo insights para uma abordagem mais holística. Além disso, a percepção dos enfermeiros sobre a ortotanásia em unidades de terapia intensiva, conforme discutido por Santana (2017), revela as complexidades éticas e emocionais envolvidas no final da vida.

O conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo de feridas oncológicas é crucial para proporcionar um cuidado paliativo adequado (OLIVEIRA, 2022).

ênfatizam a necessidade de educação contínua e desenvolvimento profissional para melhorar as práticas de cuidado e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes.

## **DISCUSSÃO**

Os cuidados paliativos pediátricos oncológicos são uma área de extrema relevância para a prática de enfermagem, exigindo uma abordagem humanizada e multidisciplinar que inclui, além do manejo clínico, uma comunicação efetiva com o paciente e sua família. Os enfermeiros desempenham um papel crucial ao atuar como mediadores entre as necessidades dos pacientes e os objetivos do tratamento paliativo. A literatura destaca a importância da comunicação empática e clara, o que não só melhora a qualidade de vida das crianças em tratamento paliativo, mas também contribui para o bem-estar psicológico dos familiares (FIOCRUZ, 2021.).

Segundo Dias et al (2023) Os enfermeiros que atuam com pacientes pediátricos oncológicos em cuidados paliativos enfrentam o desafio de oferecer um cuidado que vá além da assistência técnica, inserindo-se no campo da subjetividade, onde o equilíbrio de emoções e a espiritualidade são essenciais para o processo de tratamento. A aplicação da Teoria do Cuidado Humano, de Jean Watson, nesse cenário, reforça a necessidade de um cuidado centrado no paciente, no qual a comunicação ocupa uma posição central. Nesse sentido, a escuta ativa, o acolhimento das preocupações e a expressão clara das informações relativas ao estado de saúde da criança são fundamentais para a construção de um vínculo de confiança.

A comunicação entre o enfermeiro, o paciente e a família é um dos principais pilares para a promoção de cuidados paliativos pediátricos eficazes. Estudos como o de Lima. (2020) e Pacheco et al.(2019) destacam que, em situações de vulnerabilidade, como o câncer infantil, a comunicação deve ser conduzida de forma sensível e adequada à idade e ao entendimento do paciente. Além disso, é essencial que os enfermeiros desenvolvam habilidades comunicativas que lhes permitam abordar temas difíceis, como a progressão da doença e as opções terapêuticas, sem causar um aumento no sofrimento emocional da criança ou dos seus familiares.

O estudo de Lima (2020), ao analisar a dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos, aponta que o vínculo de confiança tem um impacto direto na

qualidade do cuidado oferecido. Ao proporcionar informações claras e acolhedoras, os enfermeiros ajudam a reduzir a ansiedade dos familiares e a facilitar o processo de tomada de decisão sobre o tratamento. Nesse sentido, a comunicação não é apenas uma troca de informações, mas um elemento terapêutico que contribui para o conforto emocional e espiritual do paciente, conforme ressaltado também por Moreira (2023).

Outro aspecto importante no cuidado paliativo oncológico pediátrico é a abordagem da "dor total", um conceito que engloba não apenas o sofrimento físico, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais vivenciados pelos pacientes. Melo e Gomes (2023) discutem que, ao considerar a complexidade da "dor total", os enfermeiros devem adotar estratégias comunicacionais que incluam o entendimento das necessidades emocionais e psicológicas das crianças e de suas famílias. A comunicação eficaz é, portanto, um meio pelo qual o sofrimento global pode ser atenuado, contribuindo para uma experiência de cuidado mais positiva e humanizada.

Ademais, a revisão da literatura realizada por Radbruch. (2020) reforça a redefinição do conceito de cuidados paliativos, destacando a importância de uma abordagem que integre diferentes dimensões do sofrimento humano. No contexto pediátrico oncológico, essa redefinição exige uma maior conscientização por parte dos enfermeiros sobre as implicações psicológicas e sociais da doença terminal. Assim, além do manejo clínico dos sintomas, a comunicação com o paciente e sua família torna-se um componente essencial para a oferta de cuidados de qualidade, promovendo um alívio integral do sofrimento.

De acordo com Souza e Silva (2023), a elaboração de protocolos de classificação de risco para pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares tem como um dos principais objetivos a organização da assistência de enfermagem, o que inclui a comunicação como parte estratégica do cuidado. Ao estabelecer critérios claros de acompanhamento e monitoramento, os enfermeiros podem se comunicar de maneira mais eficiente com as famílias, proporcionando-lhes orientações adequadas sobre os cuidados a serem realizados em casa, além de criar um ambiente mais seguro para a criança.

Outro ponto abordado por Santana. (2017) é a ortotanásia em unidades de terapia intensiva. Esse tema, frequentemente delicado para pacientes pediátricos oncológicos, exige que os enfermeiros saibam conduzir conversas difíceis,

respeitando os valores e as crenças da família. A comunicação clara e compassiva nesse momento final da vida pode ser decisiva para que os pais e familiares enfrentem o processo de luto de maneira menos traumática.

Os cuidados paliativos pediátricos envolvem, além da assistência direta ao paciente, o acompanhamento integral da família, que também sofre com a progressão da doença. Soares e Pontes (2023) ressaltam que, ao escutar e acolher as múltiplas vozes da equipe multiprofissional, o enfermeiro pode aprimorar sua estratégia, tornando-se um elo essencial entre as diversas áreas que atuam no cuidado ao paciente. Essa abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir que o cuidado seja coordenado e compreensivo, atendendo não apenas às demandas clínicas, mas também às emocionais e psicológicas.

Por fim, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2021) destaca que a oferta de cuidados paliativos pediátricos deve ser realizada de maneira integrada, com a comunicação sendo um dos pilares para o sucesso do tratamento. O documento salienta que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, precisam estar capacitados para lidar com as questões complexas envolvidas no atendimento de crianças com doenças incuráveis, garantindo que os cuidados sejam ofertados de forma ética, humanizada e centrada nas necessidades individuais dos pacientes e de suas famílias.

## **CONCLUSÃO**

Portanto os cuidados paliativos pediátricos não se apresenta somente a forma de amenizando a dor, mas também com acompanhamento de empatia e apoio, tanto para o próprio paciente quando a família presente, não deixando de lado os cuidados dos sintomas e relatos do paciente, pois em cuidados paliativos a comunicação se torna essencial para o processo.

Apresenta-se também o planejamento da equipe profissional para os procedimentos, criando estratégias em conjunto e comunicação eficaz da equipe para um atendimento eficiente para o cuidado físico, social, mental e espiritual.

## **REFERÊNCIAS**

DIAS, T. K. C., Reichert, A. P. da S., Evangelista, C. B., Batista, P. S. de S., Buck, E. C. da S., & França, J. R. F. de S. (2023). Assistência de enfermeiros a crianças em

cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, 27, e20210512. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0512pt>

LIMA, S. F., Lamy, Z. C., Motta, V. B. R. da, Roma, T. M., Gomes, C. M. R. de P., & Souza, T. de P. (2020). Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos. **Cadernos de saúde pública**, 36(9), e00164319. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00164319>

MELO, C. de F., & Gomes, A. M. L. (2023). DOR TOTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Psicologia em estudo**, 28, e53629. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.53629>

MOREIRA-Dias, P. L., Franco, L. F., Bonelli, M. A., Ferreira, E. A. L., & Wernet, M. (2023). Buscando por conexão humana para transcender simbolismos dos cuidados paliativos em pediatria. **Revista brasileira de enfermagem**, 76(3), e20220476. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0476pt>

OLIVEIRA, M. I. A. de, Silva, R. de A. L., Abreu, A. M. de, Freitas, V. L., & Roehrs, H. (2022). Cuidados de enfermagem à ferida oncológica: conhecimento de enfermeiros residentes. **Research, Society and Development**, 11(5), e54111528477. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28477>

PACHECO, C. L., & Goldim, J. R. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, 27(1), 67–75. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271288>

FIOCRUZ. **Principais Questões sobre Cuidados Paliativos em Pediatria**. ([s.d.]). Fiocruz.br. Acesso 23 de maio de 2024, de <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-cuidados-paliativos-em-pediatria/>

RADBRUCH, L., De Lima, L., Knaul, F., Wenk, R., Ali, Z., Bhatnagar, S., Blanchard, C., Bruera, E., Buitrago, R., Burla, C., Callaway, M., Munyoro, E. C., Centeno, C., Cleary, J., Connor, S., Davaasuren, O., Downing, J., Foley, K., Goh, C., ... Pastrana,

T. (2020). Redefining Palliative Care-A new consensus-based definition. **Journal of Pain and Symptom Management**, 60(4), 754–764. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027>

SANTANA, J. C. B., Dutra, B. S., Carlos, J. M. M., & Barros, J. K. A. de. (2017). Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Revista Bioética**, 25(1), 158–167. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017251177>

SOARES, E. de S., & Pontes, E. de S. S. (2023). Cuidados paliativos e relatos multiprofissionais. **Ciencia & saude coletiva**, 28(7), 2165–2166. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.17502022>

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Cuidados paliativos pediátricos**. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23260c-DC\\_Cuidados\\_Paliativos\\_Pediatricos.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260c-DC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

SOUZA, F. N. de, Silva, V. G. da, & Silva, A. S. da. (2023). Elaboração de um protocolo de classificação de risco para pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos Domiciliares. **Saúde em Debate**, 47(138), 707–716. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313824>.